

Agricultores dão a volta por cima

Programa estimula a criação de microempresas agroindustriais em colônias agrícolas

ROVÊNIA AMORIM

A vida dos pequenos agricultores do Distrito Federal começa a mudar. Em menos de um ano, a renda familiar de muitos deles já dobrou. Pessoas simples, que viviam praticamente do cultivo de hortaliças e frutas e da produção de leite estão experimentando uma forma de ganhar mais dinheiro: industrializam os produtos in-natura cultivados nas suas propriedades para vendê-los no mercado. Já são mais de 120 famílias lucrando com as microindústrias rurais.

A idéia de transformar pequenos agricultores em microempresários surgiu em 1995, com o Programa de Verticalização da Pequena Produção Agrícola do DF (Prove), lançado pela Secretaria de Agricultura do GDF para ser a "grife democrática", ou "selinho de qualidade", desses produtos agroindustriais. A produção do pequeno produtor agrícola recebe todo controle de qualidade para ter condições de competitividade no mercado de Brasília, inclusive a padronização das embalagens.

A ex-dona de casa, Eunice de Lourdes Custódio, ficou sabendo do programa durante visita, ano passado, do secretário de Agricultura, João Luiz Homem de Carvalho, à Colônia Agrícola Rajadinha, nas imediações de Planaltina. Informada

sobre como poderia aumentar a renda da família, se agarrou à chance, sem pensar duas vezes. "O secretário provou os meus pães e gostou. Disse que poderia lucrar com a venda deles", lembra.

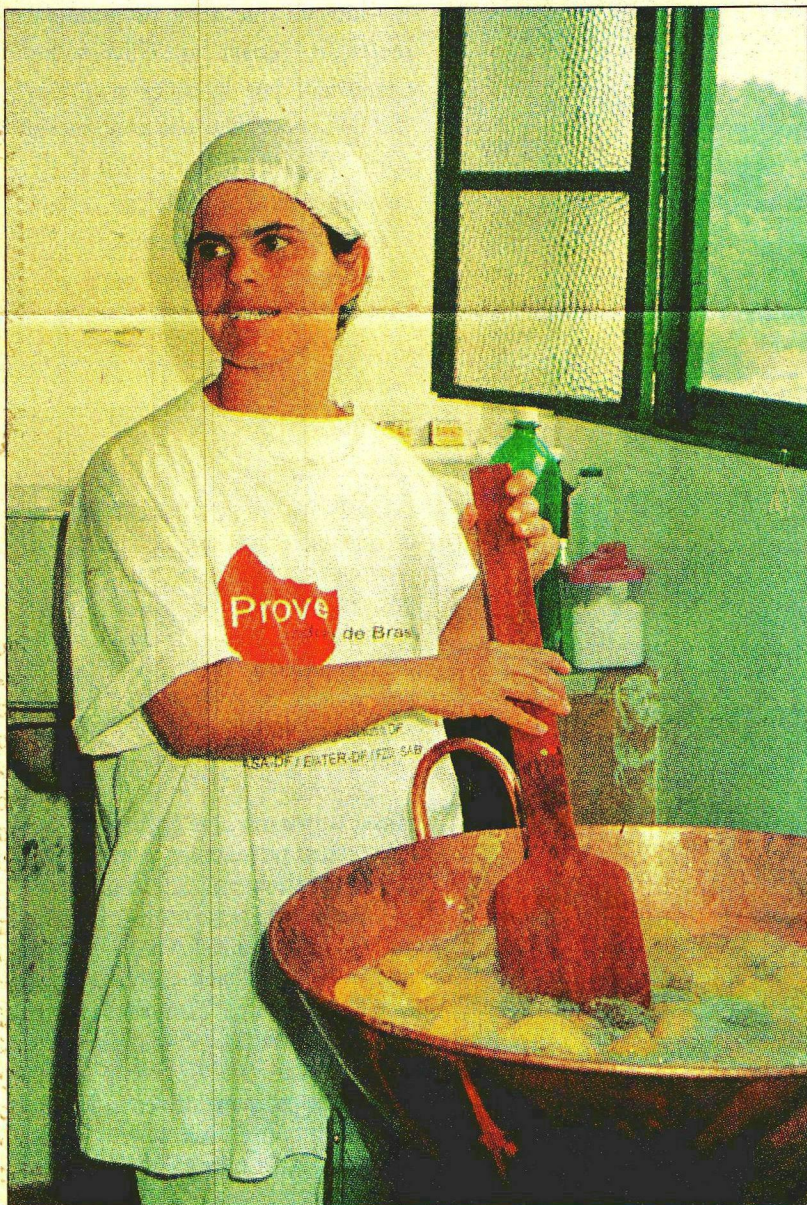
Produção - A microempresária produz, semanalmente, 150 bolos e pães caseiros. Mesmo sem colocar no papel o quanto está lucrando com a venda dos produtos, Eunice só não tem dúvida de uma coisa: de que a renda da família melhorou. "E vai melhorar ainda mais quando começar a fazer congelados", acredita. "É um trabalho cansativo, mas vale a pena", garante.

Maria Aparecida Barbosa, moradora da chácara 3, na localidade conhecida por Sítios Agrovale, próximo ao Vale do Amanhecer, em Planaltina, também espera melhorar de vida com a fabricação de doces cristalizados. "Só não estou lucrando ainda, porque o dinheiro das vendas está na poupança para pagar a primeira prestação do financiamento", explica.

O marido cultiva abóbora, abacaxi e mamão, frutas que Eunice transforma em doces cristalizados. Antes a família era sustentada com os R\$ 400 da venda de hortaliças, produzidas na chácara. A perspectiva de Maria Aparecida é de que reverter, em breve, todo o cultivo da chácara para a produção dos doces.

CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR DO PROVE

- 80% da renda familiar devem vir do meio rural. A soma das rendas, dividida pelo número de pessoas da família, não pode exceder a meio salário mínimo.
- a contratação de mão-de-obra sazonal não pode ser superior ao número de integrantes da família.
- a unidade produtiva familiar deve ter, no máximo, 20 hectares de terras agricultáveis.



Aparecida melhorou de vida fazendo doces cristalizados ou em calda

AGROINDÚSTRIAS DO DF



Fotos: Marcos de Oliveira



Pequenos agricultores aumentam a renda familiar plantando abacaxi para vender ou fabricar doces